

*A verdade sobre a girafa*¹.

Do crepúsculo dos mágicos à manhã dos burros.

Aproveito a ocasião que me é oferecida neste capítulo de introdução para precisar que, se por acaso sou louco, não sou um escroque consciente.

Este livro está calcado em informações conseguidas, em grande parte, em bibliotecas. O último capítulo é consagrado aos livros fáceis de serem encontrados, mas pouco conhecidos, nos quais se pode obter algumas informações realmente extraordinárias.

Não faço parte de nenhuma sociedade secreta, o que me permite falar com toda a liberdade sobre a iniciação no capítulo a ela dedicado.

De uma maneira geral, assim que me pedem uma promessa de sigilo, interrompo o contacto. De sorte que, se minha informação é limitada, posso, em compensação, publicá-la integralmente em um livro. Já me aconteceu receber cartas de ameaças de pessoas que julgam que eu revelei coisas demais, principalmente a respeito da alquimia. A experiência mostra que as pessoas que ameaçam nunca são perigosas. Portanto, não tenho o menor escrúpulo em publicar determinadas coisas: não revelo nenhum segredo que me tenha sido confiado, porém emito algumas hipóteses sobre certos resultados de pesquisas. No fundo, este é um método que está bem próximo da ficção científica e, aliás, minhas idéias, por mais de uma vez, tanto na França quanto no estrangeiro, já foram utilizadas por autores de ficção científica. Tanto melhor, pois isto permite a sua divulgação. Em contrapartida, faço parte de sociedades científicas que me fornecem o grosso da mi-

¹ Incluído em *Visa pour l'Humour* (Editions Denöel).

nha documentação, bem como de um certo número de grupos mais especificamente dedicados ao estranho, e principalmente ao grupo americano *Info*, que prossegue com os trabalhos de Charles Fort. A revista *Info*, publicada por este clube, é uma fonte extremamente séria de documentação, assim como um determinado número de revistas estrangeiras como *Il Giornale del Misteri*, Via Massaia 98, Florença. Na imprensa científica mais oficial, a revista mais acessível às idéias expressas neste livro é a revista inglesa *New Scientist*. Citemos, na mesma coleção, meu trabalho *Le Livre de l'Inexplicable*. Finalmente, não mais do que o fazia Charles Fort, não negligencio a imprensa diária. Encontram-se nela, e com bastante frequência, algumas informações extraordinárias, como por exemplo, no momento em que estas linhas são redigidas, "O lobo (talvez lobisomem?) de Seine-et-Marne".

Infelizmente, como os leitores não se interessam suficientemente por esses problemas, os grandes jornais raramente tornam a abordar as informações estranhas ou pitorescas que publicaram. Como dizia Arthur Machen: "Existem coisas estranhas profundamente enteradas nos cantos obscuros dos jornais." E Machen citava esta informação da agência Reuter em 1930:

"O grande lama subiu em seguida ao cume da montanha K2 no Himalaia e ali foi transfigurado."

E Machen chamava a atenção para o fato de que a agência Reuter não dera prosseguimento a esta informação que, aparentemente, lhes parecia totalmente normal. Tudo leva a crer que nenhum leitor lhes pediu detalhes.

Logo, as indicações encontradas nos jornais podem levar a algumas pistas interessantes para o pesquisador. O mesmo ocorre com os pequenos anúncios nos jornais e revistas. Encontraremos num dos próximos